



## **BREVE ANÁLISE QUANTO AOS PROCESSOS IDENTITÁRIOS DOS IMIGRANTES VENEZUELANOS EM BOA VISTA/RR**

Patrícia Carvalho Padilha<sup>1</sup>

### **RESUMO**

A maioria dos imigrantes venezuelanos que buscam refúgio em Boa Vista/RR vêm sem documentos comprobatórios de formação profissional, sem bens, sem compreender a língua nacional; porém, há uma minoria que trás bens e documentos e ocupa posição de certo *status* social, especialmente os empresários. A imigração alterou o cotidiano boavistense, acarretando tensão e conflitos, principalmente quanto à disputa por empregos. No Brasil, os venezuelanos sofrem assédio moral ou sexual no ambiente laboral, sendo-lhes comuns referências pejorativas e desvalorização da identidade. Por outra banda, venezuelanos qualificados suprem a carência de mão de obra boavistense, e, na contramão das referências discriminatórias, constroem uma percepção valorativa. Dessa variedade de discursos identitários emerge o problema de “como se produz a presença venezuelana a partir do campo laboral no setor de serviço de alimentos e construção civil em Boa Vista/RR?”. A pesquisa justifica-se, pois, mais de 10% da população boavistense é composta por imigrantes venezuelanos, e, ainda que o fator laboral seja um recorte na pesquisa, desnuda outros aspectos, como culturais, religiosos, linguísticos, etc. Objetivamos compreender os processos identitários constituídos com a presença dos imigrantes venezuelanos em Boa Vista/RR a partir do campo laboral no setor de serviços de alimentos e construção civil. Para isso, recorreremos à pesquisa qualiquantitativa, bibliográfica, documental, com observações, entrevistas semi-padronizadas e conversas informais. Quanto aos resultados, esperamos identificar as tensões que norteiam as relações entre brasileiros e venezuelanos, avaliando os discursos e percepções destes, em um processo de diálogo entre os dois posicionamentos.

**Palavras-chave:** Imigrantes Venezuelanos. Identidade. Laboral.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Sociologia (PPGS/UFS). E-mail: patriciacpadilha1@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Preliminarmente, antes de apresentar pontos de relevo obre o tema proposto é oportuno esclarecer o presente artigo resulta de pesquisas iniciais que fundamentaram o projeto de tese de doutorado submetido ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Sergipe (PPGS/UFS), ainda em curso, desta feita, não será viável a realização das conclusões.

A grave crise econômica, o conflito entre o governo chavista e a oposição, a violência e a falta de condições mínimas de sobrevivência, levaram um contingente da população venezuelana a fugir de seu país.

Um dos destinos mais procurados é o Brasil, devido a proximidade, por ter uma facilidade de acesso via terrestre - pela cidade de Santa Helena de Uiaem, que faz divisa com a cidade brasileira de Pacariama, distante aproximadamente 300Km<sup>2</sup> da capital do estado de Roraima, Boa Vista.

Desde o início do conflito na Venezuela, principalmente a partir de 2015 até 2017, mais de 30<sup>3</sup> mil venezuelanos deram entrada nos procedimentos para pedido de refúgio na Polícia Federal de Boa Vista (PF/RR), quantitativo que corresponde à aproximadamente 10% da população da capital referida, que tem mais de 300 mil habitantes<sup>4</sup>.

Mas os requerimentos não pararam, somente no primeiro semestre de 2017 foram protocolados mais de 6 mil pedidos de refúgio na PF/RR, sem contabilizar as pessoas que cruzaram a fronteira sem passar pelo posto da Polícia Federal e/ou ainda não fizeram sua solicitação de refúgio<sup>5</sup>.

Até o primeiro semestre de 2018 estima-se que mais de 50mil <sup>6</sup> venezuelanos estão residindo em Boa Vista, ou seja, corresponde a aproximadamente 16% da população do município citado.

---

<sup>2</sup> Rotamapas. Disponível em: <<http://rotamapas.com.br>>. Acesso em 12 de outubro de 2017.

<sup>3</sup> SUPERINTENDÊNCIA DA POLÍCIA FEDERAL DE RORAIMA (PF/RR). Disponível em: <<http://www.pf.gov.br/institucional/unidades/superintendencias-e-delegacias/roraima>>. Acesso em: 10 out. 2017.

<sup>4</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<http://ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 out. 2017.

<sup>5</sup> PF/RR, op. cit.

<sup>6</sup> Conforme o Governo do Estado de Roraima em: Rádio Planalto. *Governo de Roraima pede fechamento da fronteira com a Venezuela*. 13/04/18. Disponível em: <<http://rdplanalto.com/noticias/29580/governo-de-roraima-pede-fechamento-da-fronteira-com-a-venezuela>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

O fluxo migratório intensificou-se desde 2015 e a tendência é que aumente cada vez mais devido ao agravamento da crise política na Venezuela. Por essa razão o Governo do Estado de Roraima solicitou ao Supremo Tribunal Federal (STF), por meio de um pedido de tutela provisória, que a fronteira do Brasil com a Venezuela seja fechada temporariamente até que “se resolvam os problemas decorrentes dos milhares de migrantes que estão em Roraima”<sup>7</sup>.

Na ação civil originária 3121, a governadora Suely Campos aponta omissão do Governo Federal em cumprir seu papel constitucional de controle da fronteira, sobrecarregando o Estado de Roraima. A relatoria é de Rosa Weber.

A ação pede que se não houver este controle imediato, que a fronteira seja fechada provisoriamente até que sejam praticadas medidas concretas. O Estado pede ainda recursos adicionais para suprir os custos suportados especialmente com saúde e educação.

De acordo com o governo local, mais de 50 mil venezuelanos estão na capital Boa Vista (RO), sendo que muitos passam os dias perambulando pelas ruas.

Em fevereiro, a União editou uma medida provisória sobre acolhimentos de estrangeiros, mas Roraima afirma que não foram tomadas medidas efetivas até o momento, a não ser a transferência de 266 venezuelanos para os estados de São Paulo e Mato Grosso<sup>8</sup>.

Algumas medidas governamentais foram adotadas, como a transferência de venezuelanos para outros estados do Brasil, como São Paulo e Mato Grosso, e a liberação, pelo governo federal, via medida provisória de março de 2018, de R\$ 190 milhões para a assistência emergencial a imigrantes venezuelanos que entraram no País pela fronteira com Roraima<sup>9</sup>. Porém, essas medidas não foram significativas, e não resolveram a problemática que se apresenta devido à superpopulação de imigrantes, cada vez mais crescente.

Por isso, a discussão a respeito do fechamento da fronteira com Venezuela de modo a impedir a chegada de mais venezuelanos é motivo de desacordo de

---

<sup>7</sup> Rádio Planalto, 2018. op. cit.

<sup>8</sup> Rádio Planalto, 2018, op. cit.

<sup>9</sup> GOVERNO libera 190 milhões para assistência a venezuelanos em Roraima. *Último Segundo*. São Paulo, 12 mar. 2018. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2018-03-12/roraima-venezuelanos-governo.html>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

opiniões entre as pessoas que residem em Boa Vista, acirrando mais ainda as relações entre estas e aqueles.

A realidade imigratória têm alterado visivelmente o cotidiano de Boa Vista, no trânsito; nos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços; na segurança pública; no atendimento pela rede de saúde, que está superlotada, desequipada e não consegue se adequar à crescente demanda de pacientes; no aumento da criminalidade, com ênfase para a prostituição e delitos associados à droga; na violência física e verbal envolvendo venezuelanos - como agentes ou vítimas; no número expressivo de pedintes nas ruas, em frente aos supermercados, restaurantes, nas casas, “de porta em porta”, nos sinais de trânsito; dentre outras alterações, que são motivadoras de tensões sociais.

Dentre as consequências da imigração, ressaltamos a crise nos serviços de saúde de Boa Vista, que foi registrada no relatório divulgado pela Human Rights Watch:

(...) nos principais hospitais de Roraima, é cada vez maior o número de pacientes vindos do país vizinho. No hospital de Pacaraima, cidade fronteiriça, as informações coletadas pela ONG apontam que 80% dos atendidos são venezuelanos. “Alguns insumos médicos essenciais, como gaze, soros intravenosos, seringas e medicamentos básicos, como paracetamol para crianças, estão com estoque criticamente baixo”.<sup>10</sup>.

## 1. O MOTIVO DA IMIGRAÇÃO VENEZUELANA

A crise política, econômica e social na Venezuela resulta de diversos acontecimentos, especialmente a partir de 2013, como a morte de Hugo Chávez e a eleição do atual presidente, Nicolaz Maduro com uma pequena margem de vantagem sobre seu opositor, Henrique Capriles; a queda do preço do petróleo em 2014, que impulsionou o país uma crise econômica; a vitória da oposição ao Governo Chavista nas eleições para o parlamento em 2015, o qual teve suas decisões anuladas pelo Tribunal Superior de Justiça (TSJ) daquele país no ano de

---

<sup>10</sup> Portal R7. *Entrada de venezuelanos impacta sistema de saúde de Roraima, aponta levantamento*. 18/04/2017. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/saude/entrada-de-venezuelanos-impacta-sistema-de-saude-de-roraima-aponta-levantamento-18042017>>. Acesso em: 12 abr. de 2018.

em 2016 e que posteriormente, em 2017 veio a assumir as funções do parlamento e suspender as imunidades dos deputados, o que, para a oposição foi considerado um golpe de estado.

Em meio a esses acontecimentos, a crise econômica foi encorpando, ocasionando desemprego, desabastecimento de alimentos, remédios, produtos de higiene, fechamento de empresas, manifestações populares com repressão do governo com uso de força e violência, perseguições políticas.

A inflação passou a ser a “maior do mundo”, segundo o FMI. A escassez de remédios levou o Parlamento a decretar “crise humanitária”. O racionamento de energia, as longas filas nos supermercados e o aumento da criminalidade aumentaram o descontentamento social, os protestos e saques<sup>11</sup>.

Esses fatos levaram ao ponto de não oficialmente (pois o governo não admite a condição de seu país), da Venezuela entrar em um colapso social, acarretando um dos maiores êxitos humanos na América Latina<sup>12</sup>, ou até mesmo um dos maiores a nível global, conforme João Carlos Jarochinski, professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e especialista em questões fronteiriças, o

(...) aumento do número de venezuelanos em Roraima é um recorde histórico e pode ser considerado o maior fluxo migratório internacional já registrado no estado desde a sua criação (...) Nos últimos dois anos, os pedidos de refúgio de venezuelanos cresceram quase 7.000% no estado - cerca de 66 vezes. Apenas nos oito primeiros meses de 2016, mais de 600 venezuelanos tinham pedido para ficar em Roraima, na condição de refugiados. Em 2014, foram só nove e, em 2015, pouco mais de 230<sup>13</sup>.

Os dados do Conselho Nacional de Refugiados (Conare), apontam que entre 2014 e 2016, o referido Conselho recebeu ao todo 2.238 pedidos de refúgio de venezuelanos sendo que destes, 37% deles foram realizados no estado de Roraima.

O visto de refúgio “se aplica a quem sofre perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas no país de origem. O

---

<sup>11</sup> Portal G1. *Venezuelanos no Brasil*. Disponível em: <<http://especiais.g1.globo.com/rr/roraima/2016/venezuelanos-no-brasil/>>. 03/09/2016. Acesso em: 12 abr. 2018.

<sup>12</sup> REVISTA NEGÓCIOS E OPORTUNIDADES. *Crise na Venezuela*. Publicação Design Consulting. Núcleo de editoração e Prospecção. Ano III. Número 011. Julho/Agosto de 2017. Boa Vista/RR, 58 p.

<sup>13</sup> Portal G1, 2016, op. cit.

documento também é concedido a quem vem de países onde há violação de direitos humanos”<sup>14</sup>, por isso, é cabível o refúgio ao venezuelanos.

A fim e amenizar as mazelas sociais vividas pelos venezuelanos, a Human Rights defende que o governo da Venezuela reconheça que o país está enfrentando uma crise humanitária e aceite ajuda internacional. “(...) um reconhecimento que ele está vivenciando uma crise de forma transparente abre o país para ajuda humanitária internacional, de agências da própria ONU [Organização das Nações Unidas]”<sup>15</sup>, no entanto, o governo não demonstra propensão para mudar sua forma de gestão dessa crise.

## **2. OS VENEZUELANOS EM RORAIMA**

### **2.1 OS IMIGRANTES VENEZUELANOS**

Inicialmente a maioria dos imigrantes era formada por homens e jovens; atualmente estão imigrando também mulheres, crianças de todas as idades - inclusive bebês, idosos e indígenas de várias etnias da Venezuela.

Grande parte dos venezuelanos vêm de ônibus, trazendo somente algumas roupas e pertences pessoais que conseguiram arrumar em pequenas bagagens, deixando para trás bens, familiares, amigos. Muitos chegam sem documentos de comprovação de qualificação e/ou formação, o que dificulta a busca por emprego; sem bens, sem dinheiro, em compreender a língua nacional, alguns em estágio de desnutrição, principalmente crianças e idosos.

Mas também há uma minoria, que consegue trazer bens e valores pecuniários, documentos, etc. e há casos excepcionais, dos que planejam sua vinda para o Brasil, como o do engenheiro mecânico Samuel Caycedo, que se preparou para tentar um emprego na sua área de atuação no Brasil:

(...) Fez aulas de português e correu atrás dos documentos para revalidação do diploma. Em 2015, ele entrou no país pela fronteira entre o Panamá, passou pela Colômbia e chegou ao

---

<sup>14</sup> Portal G1, 2016, op. cit.

<sup>15</sup>Portal R7,2017, op. cit.

Brasil pelo Amazonas, onde fez o pedido de refúgio. No entanto, como não conseguiu emprego no Polo Industrial de Manaus, se mudou para a capital de Roraima. "Quando cheguei a Boa Vista, vi que teria de arrumar um emprego logo. Então, tive de recomeçar por baixo", disse. Depois de trabalhar como garçom e atendente em shopping, finalmente o engenheiro conseguiu um emprego na sua área. Em uma loja de manutenção de tacógrafos e taxímetros, ele é o responsável por testar equipamentos que medem velocidade, como velocímetros de carro<sup>16</sup>.

Ao chegarem em Roraima, a maioria dos imigrantes é encaminhada para abrigos em Boa Vista - que já estão lotados, ou se acomodam, conforme conseguem, nas praças e demais espaços públicos sem "condições mínimas de sobrevivência, conforme denunciou a procuradora do Trabalho Priscila Moreto, da 11ª Região de Roraima, em audiência pública na Comissão de Direitos Humanos do Senado"<sup>17</sup>, também há os que vão residir nas casas de parentes e amigos, ou ficam alugando imóveis, etc.

Dentre a massa de desempregados venezuelanos muitos têm formação acadêmica, como o exemplo do engenheiro mecânico Samuel, ou possuem qualificação equivalente no Brasil ao ensino médio e/ou cursos técnicos.

Independente da formação cabe ressaltar que há pessoas que possuíam emprego e carreira na Venezuela e hoje enfrentam a alocação no mercado de trabalho brasileiro em empregos inferiores à sua qualificação, com salários e condições diferenciados dos brasileiros, a exemplo, jornada de trabalho maior, salário menor, redução de folgas, além de serem vítimas de assédio moral ou sexual no ambiente de trabalho e sofrerem discriminação.

Esses fatos constituem um cenário de exploração da mão de obra dessas pessoas que se encontram em condição de hipossuficiência:

A chegada de milhares de venezuelanos a Boa Vista, capital de Roraima, em busca de emprego, dinheiro e comida, acende o sinal de alerta pelo aumento de casos de exploração laboral de trabalho análogo à escravidão. As histórias se passam em silêncio e em aparente normalidade, como os casos a seguir relatados:

(...) de E., mulher de 27 anos, jornalista de formação. Ao lado do marido, ela viajou em 2017 de Caracas até a capital do estado de Roraima, fugindo da crise econômica em seu país.

---

<sup>16</sup> Portal G1, 2016, op. cit.

<sup>17</sup> Último Segundo, 2018, op. cit.

Com nível superior, residência temporária e documentação em dia, E. conseguiu em janeiro emprego em um restaurante. Contratada para ganhar um salário mínimo, foi informada de que só receberia o dinheiro das gorjetas. Dois meses depois, nem isso recebeu. Trabalha apenas por comida<sup>18</sup>.

(...) José Santaella, de 58 anos, pedia emprego em uma esquina do centro da cidade, quando uma caminhonete parou para lhe oferecer trabalho em uma fazenda.

A promessa inicial era de R\$ 600 por jornadas de sol a sol. Depois do primeiro mês, teve descontado um quinto do valor para pagar sua alimentação, composta basicamente de “feijão, cuscuz e ossos”<sup>19</sup>.

Casos como o da jornalista “E” e do Sr. José Santella se reproduzem em diversos setores ocupacionais em Boa Vista e no interior do estado de Roraima, os venezuelanos mesmo que cientes dos abusos das condições que lhes são propostas as aceitam, devido à necessidade de sobrevivência.

Além da exploração laboral, há o dano moral à pessoa venezuelana, cabe registrar que não é raro serem feitas referências aos venezuelanos como “mortos de fome”, “ladrões”, “prostitutas”, dentre outros termos pejorativos, que vão ecoando em um discurso desumano e violento.

O quantitativo de imigrantes venezuelanos soma-se aos de imigrantes haitianos e guianenses, que também residem em Boa Vista devido ao terremoto que assolou o Haiti e às precárias condições de vida na Guiana. Essa massa migratória, promove em alguns indivíduos sociais uma certa “resistência” à presença de estrangeiros em Boa Vista, principalmente os da Venezuela.

Devido à desvalorização da identidade venezuelana é perceptível a existência dentre os venezuelanos da necessidade de diferenciação dos que possuem maior ou menor poder aquisitivo, para que, de certa forma, estejam “excluídos” dessa “generalização identitária pejorativa”, e se identifiquem e sejam identificados de forma diferente.

---

<sup>18</sup>REVISTA ISTO É. *Venezuelanos em Roraima são vítimas de exploração trabalhista*. Disponível em: <<https://istoe.com.br/venezuelanos-em-roraima-sao-vitimas-de-exploracao-trabalhista/>>. Edição n° 2521, de 13 de abril de 2018. Acesso em: 13 abr. 2018.

<sup>19</sup> REVISTA ISTO É, 2018, op. cit.



Por outra banda, o fato do estado de Roraima ser relativamente “novo”<sup>20</sup>, o mercado de trabalho local é carente de mão de obra especializada e encontra nos venezuelanos com qualificação e experiência a solução para esta necessidade, especialmente na área de construção civil e serviços no setor de alimentos, que visivelmente melhoraram o atendimento e produção com a contratação de venezuelanos.

Por essas razões, e na contramão das referências discriminatórias, surgem adjetivos que são utilizados na menção aos imigrantes referidos, como por exemplo “trabalhadores”, “dedicados”, inteligentes”, “carismáticos”, etc.

## **2.2. TENSÃO SOCIAL**

Os fatos descritos promovem uma tensão e conflitos entre nacionais e estrangeiros, principalmente quanto à disputa por colocação no mercado de trabalho boavistense, que devido à crise econômica brasileira, segue a tendência nacional no tocante aos altos índices de desemprego.

Os venezuelanos que residem em Boa Vista possuem diversas idades, religiões, formação, ideologias e vivências. Muitos estão empregados formalmente, outros, trabalham na informalidade, e alguns buscam ocupação ou estão pedindo ajuda pelas ruas por meio de doações de alimentos, roupas e dinheiro.

Quanto aos venezuelanos empregados, sobre o que se debruçará a proposta de tese de doutorado, há dois pontos antagônicos que cabem ser ressaltados.

O primeiro é que eles estão “ganhando” espaço no mercado laboral boavistense, desde os cargos iniciais aos de chefia, devido sua experiência e qualificação. Estão assumindo cargos, tendo promoção, fazendo sociedade com brasileiros, empreendendo, e até mesmo, em alguns casos, se sobressaindo aos brasileiros nos postos de trabalho. Muitos venezuelanos já trabalharam em outros países, como Suriname, Colômbia, alguns, além da língua natal - espanhol, têm domínio da língua inglesa ou outras línguas, como o chinês e o russo, devido ao fato de terem tido contato com nacionais destes países na Venezuela.

O segundo ponto, é que os venezuelanos, não tão qualificados, ocupam frentes de trabalho informal, como no comércio ambulante, ou estão buscando uma

---

<sup>20</sup> Roraima era território, o estado foi criado somente com a Constituição Federal de 1988.

colocação. Porém, quando empregados, são submetidos à condições diferenciadas e abusivas de trabalho, o que motiva uma discriminação maior por parte da sociedade local, por estarem ocupando “sub empregos”.

Esses dois pontos apresentados devem ser considerados no processo de socialização dos venezuelanos, ao passo que as trocas e experiências são naturais.

Podemos observar que, ainda que o fator laboral no setor de serviços de alimentos e construção civil seja apenas um recorte no projeto proposto, ele desnuda outros aspectos que estão associados às relações laborais, como vínculos afetivos, aprendizado de hábitos e procedimentos profissionais e comportamentais, culinária, línguas, religião, música, dança, etc.

Diante disso, a chegada dos venezuelanos em Boa Vista impactou a sociedade local, principalmente quanto ao contato com uma nova cultura. Mas, a simples presença de aspectos culturais não é suficiente para a construção de uma identidade, ela trás à tona a questão da re/significação da identidade dos sujeitos envolvidos nessa relação social, que só é possível ocorrer por meio da relação entre eles, pois a figura do “outro” é importante para a legitimação da identidade<sup>21</sup>.

A convivência social entre venezuelanos e brasileiros e a construção dos processos identitários envolve aspectos relacionais e situacionais e uma relação de poder, conflitos e disputas<sup>22</sup>, onde os conflitos são instrumentos importantes para o entendimento das disputas e o poder está associado a in/subordinação de interesses da identidade hegemônica e da identidade subordinada, afetando nacionais e imigrantes:

De certa forma, movimentos migratórios em geral, como os que nas últimas décadas, por exemplo, deslocaram grandes contingentes populacionais das antigas colônias para as antigas metrópoles, favorecem processos que afetam tanto as identidades subordinadas quanto a hegemônicas<sup>23</sup>.

Cabe gizar que dessa relação de poder e conflitos emergem outros elementos, como a discriminação, a resistência, a diferenciação, a localização, a

---

<sup>21</sup>CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. 2. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.

<sup>22</sup> Idem.

<sup>23</sup> SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) *Identidade e diferença*. A perspectiva das diferenças culturais. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 88..

classificação, a hierarquização, a contestação, a transgressão, que estão ao entorno do reconhecimento, este último, para Silva, tão necessário para os processos identitários<sup>24</sup>.

A relação de poder se faz presente nas relações sociais, pois “as relações entre grupos são constituídas como relações de poder, isto é, que cada grupo é diferente dos demais e constitui em muitos casos essa diferença com base na exclusão e subordinação dos outros grupos”<sup>25</sup>.

Comumente as pessoas que residem em Boa Vista fazem comparativos entre os imigrantes venezuelanos, haitianos e guianenses, nacionalidades mais incidentes no município, sendo que os primeiros em geral são depreciados frente aos demais.

Nessa convivência entre os grupos e atores sociais torna-se visível o processo de diferenciação (que existe devido à estipulação de fronteiras indenitárias, negociáveis e mutáveis<sup>26</sup>) processo este que não se constitui somente pela existência de atributos culturais diferentes, mas por meio de uma inclusão - assimilação do outro, e da exclusão, quando o outro representar uma ameaça; ou seja, é a diferença que constrói a identidade, “são inseparáveis”<sup>27</sup>.

Nessa construção identitária, a heteronomeação, a autoneomeação e o pertencimento se manifestam de forma visível, ainda que conturbadamente e diversificadamente, em meio às manifestações de xenofobia e solidariedade, pelas pessoas que residem em Boa Vista e os refugiados venezuelanos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que o trabalho de pesquisa esteja em linhas iniciais, podemos esboçar uma conclusão parcial (que poderá ser alterada a medida que houver avanços na pesquisa proposta), deduzindo inicialmente, com base nos dados verificados, que a maioria dos imigrantes venezuelanos estão expostos à vulnerabilidade social e

---

<sup>24</sup> SILVA, 2008, op. cit.

<sup>25</sup> LACLAU, Ernesto. *Emancipação e diferença*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2011, p. 55.

<sup>26</sup> BARTH, Fredrik. *Os grupos étnicos e suas fronteiras*. In: Lask, Tomke (org.). *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2000.

<sup>27</sup> SILVA, 2008, op. cit., p. 75.

étnica, mas há também os que, por fatores econômicos, ocupam posição de certo *status* social, a exemplo, os empresários.

E que os venezuelanos, embora sejam uma minoria nacional, não passam despercebidos na sociedade boa-vistense, existindo uma variedade de discursos quanto a sua identidade, como “eles” percebem os brasileiros, vice versa e essa percepção entre os próprios venezuelanos.

## REFERÊNCIAS

BARTH, Fredrik. *Os grupos étnicos e suas fronteiras*. In: Lask, Tomke (org.). *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2000.

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. 2. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em:<<http://ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 out. 2017.

GOVERNO libera 190 milhões para assistência a venezuelanos em Roraima. *Último Segundo*. São Paulo, 12 mar. 2018. Disponível em:<<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2018-03-12/roraima-venezuelanos-governo.html>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

LACLAU, Ernesto. *Emancipação e diferença*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2011.

Portal G1. *Venezuelanos no Brasil*. Disponível em:<<http://especiais.g1.globo.com/rr/roraima/2016/venezuelanos-no-brasil/>>. 03/09/2016. Acesso em: 12 abr. 2018.

Portal R7. *Entrada de venezuelanos impacta sistema de saúde de Roraima, aponta levantamento*. 18/04/2017. Disponível em:<<https://noticias.r7.com/saude/entrada-de-venezuelanos-impacta-sistema-de-saude-de-roraima-aponta-levantamento-8042017>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

Rádio Planalto. *Governo de Roraima pede fechamento da fronteira com a Venezuela*. 13/04/18. Disponível em:<<http://rdplanalto.com/noticias/29580/governo-de-roraima-pede-fechamento-da-fronteira-com-a-venezuela>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

REVISTA ISTO É. *Venezuelanos em Roraima são vítimas de exploração trabalhista*. Disponível em:<<https://istoe.com.br/venezuelanos-em-roraima-sao-vitimas-de-exploracao-trabalhista/>>. Edição n° 2521, de 13 de abril de 2018. Acesso em: 13 abr. 2018.

REVISTA NEGÓCIOS E OPORTUNIDADES. *Crise na Venezuela*. Publicação Design Consulting. Núcleo de editoração e Prospecção. Ano III. Número 011. Julho/Agosto de 2017. Boa Vista/RR, 58 p.

Rotamapas. Disponível em:<<http://rotamapas.com.br>>. Acesso: 12 out. 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) *Identidade e diferença*. A perspectiva das diferenças culturais. Petrópolis: Vozes, 2008.

SUPERINTENDÊNCIA DA POLÍCIA FEDERAL DE RORAIMA (PF/RR). Disponível em:<<http://www.pf.gov.br/institucional/unidades/superintendencias-e-delegacias/roraima>>. Acesso em: 10 out. 2017.